



AS CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA VISÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DO SEU COTIDIANO

Autora: Cristina Valentim Lira; Orientador: Joseval dos Reis Miranda

Universidade Federal da Paraíba, cristina.lira1@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao escolher este tema veio à inquietação de buscar quais as contribuições para a vida desses educandos que busca essa modalidade de ensino: a Educação de Jovens e Adultos, sem deixar de lado a metodologia do educador utilizado para nortear o educando neste caminho da EJA.

Mesmo sendo criada para tentar sanar o analfabetismo no Brasil, esta modalidade de ensino não teve prioridade, sendo tratada apenas uma política para suprir a perda da escolarização na idade certa.

Ao começar a frequentar a Educação de Jovens e Adultos, além dos desafios diários para conseguir continuar na EJA, também existem as contribuições que ocorreu para sua vida familiar, profissional e principalmente na sua vida social. Tendo em vista as metas estabelecidas como parâmetro para a EJA, primeiramente iremos analisar quais foram os benefícios para os educandos com o regresso a vida escolar.

Para isto iremos investigar junto aos educandos seus interesses e expectativas em relação à volta da vida escolar e ao fim da pesquisa iremos abordar novamente esses educandos para analisar se suas expectativas foram contempladas, se foram decepcionantes, ou se surgiu novas expectativas em relação à EJA à medida avaliativa do ensino, levando em conta o modelo teórico-pedagógico aplicado na EJA.

A problemática detectada foi investigar as contribuições na vida social, familiar e profissional dos educandos ao ingressar na EJA e como ocorre a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.

O objetivo que norteou esta pesquisa foi analisar as contribuições para a vida desses educandos que iniciaram ou reingressaram novamente na vida escolar, e compreender a re-socialização desses sujeitos à sociedade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sendo assim a escola e o educador, tem possibilidade de tornar o indivíduo flexível capaz de se adaptar a essa sociedade que está em constante transformação, sem se abster de ser um indivíduo crítico, pensante.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa e como instrumento de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada e a análise documental. O trabalho de campo possibilitou um contato com os sujeitos da investigação de forma mais efetiva. Os sujeitos da pesquisa foram jovens e adultos de 21 anos a 60 anos de idades, do Ciclo I e II. Os mesmos são oriundos dos Bairros Heitel Santiago, Marcos Moura e Tibiri II, localizados na Cidade de Santa Rita/PB.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A educação de jovens e adultos é uma preocupação social antiga, começou a ter espaço para discussões e reflexões a partir da constituição de 1934 que estabeleceu a criação de plano de educação, que apontava pela primeira vez que era dever do estado a educação de adultos.

Uma reconstrução histórica torna-se necessário, já que nos remete a elementos que demonstra as variações ocorridas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atende aqueles que por algum motivo não conseguiu concluir seus estudos na idade certa. Desta forma,

[...] o desafio da expansão do atendimento na educação de jovens e adultos já não reside apenas na população que jamais foi à escola, mas se entende àquela que frequentou os bancos escolares, mas neles não obteve aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e a seguir aprendendo ao longo da vida (HADDAD; DIPIERRO, 2000, p. 126 *apud* EITERER; REIS 2009 p. 181).

Com o início da década de 1940 ocorreram iniciativas que favoreceram a educação pra adultos como a criação e regulamentação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), os primeiros passos para a implantação dos Supletivos, o lançamento da Campanha de Educação e Adolescentes e Adultos (CEAA), esse conjunto de medidas impulsionou para que a educação de adultos torna-se uma questão nacional para a sociedade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O I Congresso nacional de Educação de Adultos serviu para refletir o os avanços e retrocessos que havia na educação de adultos “o congresso serviu para exposição dos trabalhos educativos destinados a adultos, realizados nos diversos estados e a troca de experiências e ideias sobre o assunto” (PAIVA, 2003 p. 216).

Em 1958 ocorreu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos seus “Anais são efetivamente o único documento que nos permite observar amplamente até onde havia chegado o desgaste da CEAA” (PAIVA, 2003 p. 221).

A partir da década de 1960 de acordo com Eiterer e Reis (2009), ocorreram diversos movimentos em prol a educação de adultos, cujo objetivo é tornar o individuo pensante, critico na sociedade que está inserido.

[...] organizações sociais, à Igreja Católica e a governos desenvolveram experiências de alfabetização de adultos orientadas a conscientizar os participantes de seus direitos, analisar criticamente a realidade e nela intervir para transformar as estruturas sociais injustas (EITERER; REIS 2009 p. 182)

Com o fracasso da CEAA em 1963, surgiram outros programas voltados para alfabetizar a população brasileira como o MOBREAL. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que ocorreu na década de 1970 pelo regime militar, com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos.

O Movimento iniciou suas atividades com o compromisso de dedicar-se à alfabetização de adultos, mas tornou-se uma superestrutura, expandindo-se por todo o país no final da década de 1970 e ampliando o seu campo de atuação às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Menezes (2001) traz que as metas iniciais previstas, no entanto, ficaram longe de serem atingidas.

O Mobral não alterou as bases do analfabetismo, Menezes (2001) traz que as bases do analfabetismo calcadas fundamentalmente na estrutura organizacional da educação no país. Além disso, o seu modelo foi bastante condenado como proposta pedagógica por ter como preocupação principal apenas o ensinar a ler e a escrever, sem nenhuma relação com a formação do homem.

Perfis dos alunos da EJA participantes da pesquisa/resultados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os perfis do aluno da EJA da rede pública são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, são educandos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças.

O aspecto do aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vêm para a aula. Para o aluno da EJA o trabalho é mais importante, é uma necessidade para o que precisam, há uma questão difícil de resolver, ou consistir em combinar escola e trabalho.

Essa combinação também é problema do ponto de vista do docente, da grade curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses jovens e adultos que estudam no horário da noite. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las (PINTO, 2007, p. 56).

De acordo com a LDB 9394/96 ficou permitido o ingresso dos alunos a partir dos 15 anos na Educação de Jovens e Adultos. Quando o educando busca a escola, ela vem com desejos, expectativas, dúvidas e medos, além da EJA ter um perfil de alunos bastante diversificado.

Quando perguntados aos entrevistados o motivo de ter voltado à vida escolar, muitos trazem em sua fala que buscam a escola para “ser alguém” tentar achar lugar na sociedade que exclui esses indivíduos, por não saber ler e escrever.

Toda vez, só lembro da cara da *muier* do cartório que tive que resolver umas papeladas lá, ai na hora de assinar ela jogou a caneta em cima dos papéis assim, e ficou olhando *pra* minha cara e eu também não sou peça boa fiquei olhando *pra* ela até ela perguntar se eu não ia assinar e eu pedi uma almofada *pra* colocar o dedão, professora digo uma coisa a senhora essa foi uma das maiores humilhações que sofri. Aluno A 51 anos.

Também há alunos que param se sentir inserido na sociedade busca a escola não para apenas adquirir conhecimento mais também para ter um convívio social com outras pessoas.

Ah! Eu gosto de vim *pra* cá para conversar um pouco né que ninguém é de ferro, depois de *veia* os filhos criados vivo sozinha 24h dentro de casa, aqui na escola pelo menos converso, tenho contato com o povo né. Aluno G 59 anos

Vim *pra* escola *pra* aprender ler e escrever além que aqui tenho com quem conversar um pouco, trago meus panos de prato *pra* vender, meus crochês, sabe até bate uma tristeza no final de semana por que não venho *pra* cá colocar as fofocas em dia (risos). Aluno C 60 anos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quando perguntado sobre as mudanças ocorridas desde que ingressou na EJA, os entrevistados do Ciclo I, grande parte responderam que melhorou sua vida social, com novos amigos, tendo espaço para expor suas opiniões, por se tratar de uma turma de adultos e idosos.

Essas pessoas chegaram à vida adulta, e o desejo pela escolarização permanecia latente, mas os desafios para concretizá-los também se faziam presentes. Casaram-se, tiveram filhos e era o momento de garantir o sustento e a estrutura familiar. Mais uma vez, ainda não era o momento, de estudar, diante de outras prioridades (COURA; SOARES, 2011, p. 37).

Já quando questionado os alunos do Ciclo II, houve muitas oscilações alguns relataram que aprendendo a ler e escrever está se sentindo incluído na sociedade, outros ressaltaram que melhorou a auto estima, aprendendo a ler e escrever podendo ler o nome do ônibus, ou fazer pequenas leituras e até mesmo auxiliar os netos nas atividades de casa, algo que não conseguia fazer com os filhos por não conseguir ler.

Desde que voltei a estudar não consigo ler aqueles textos mais já consigo ler um nome do ônibus sabe, quando o patrão deixa a lista de material de construção já consigo ler por que toda vez eu só entrega à lista lá no depósito e isso era humilhante sabe, até a tarefa do meu netinho ele chegou da escola todo empolgado e consegui ajudar, isso é gratificante saber que não sou burro né professora.
Aluno A 58 anos.

Desse modo, vemos que mesmo com esse e outros diversos obstáculos, a força para continuar buscando uma educação transformadora que auxiliem em sua inserção na sociedade e não se acomodando com o que lhe foi imposto.

Portanto, enquanto animal é essencialmente um ser de acomodação e do ajustamento, o homem o é da integração. A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que esmaga, quase sempre até sendo feita - e isso é o mais doloroso - em nome de sua própria libertação. (FREIRE, 1989, p.43).

Quando questionados sobre se alguma situação específica despertou a vontade de frequentar a escola, a maioria respondeu que foi vontade de se sentir novamente incluído na sociedade, ou conquistar novamente sua independência.

Resolvi vim por que cansei de ficar toda vez perguntando as coisas ao povo, os ônibus daqui eu sei o número, mas quando eu tenho que ir *pra* algum lugar aí *tenho* que ficar perguntando o nome do ônibus, aí tem gente que responde abusado aí já me estresso logo da vontade de mandar se danar[...].
Aluno D 51 anos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÃO

Ficou clara a baixa estima desses educandos por se sentir excluídos da sociedade por não saber ler e escrever, ou seja, se sentirem nulos. Cansados por este sentimento, ou mesmo pela discriminação sofrida, ou até as oportunidades de melhorias que perdeu por não ser alfabetizados fizeram com que esses educandos buscam se a vida escolar para mudar sua realidade e mostrar para sociedade que lhe excluiu que sim, eles são capazes de aprender, de se tornar um ser critica e pensante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001.

COURA; SOARES, L.J.G. Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos: articular, socializar e intervir. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 9, n. 54, p. 15-21, 2011.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS (I) e PLANO DE AÇÃO PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM (II). Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem Jomtien, Tailândia - 5 a 9 de março de 1990.

EITERER; REIS, **Educação de jovens e adultos: entre regulação e mancipação.** IN: **Educação e seus atores:** experiências, sentidos e identidades, Belo Horizonte; Autêntica editora, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 2003.

PINTO, J.M.R. Financiamento da educação no Brasil: um balanço do governo FHC (1995-2002). *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 108-135, set. 2007.